

GETTING GOOD STARTS, PART ONE

(Conseguindo boas largadas, Parte Um)

Zack Leonard

Traduzido por Júlio Takeo Mori

Não é segredo que a chave do sucesso em regata é uma largada consistente. Quando os pontos forem computados, as taças distribuídas e as dores do remo espetarem por dentro, muitos de nós se lembrarão de uma ou duas más largadas que levaram a regatas que seria melhor esquecermos.

O otimista dentro de nós se lembrará também das grandes largadas que proporcionaram boas e sólidas finalizações. Chamem-me de pão-duro mas dados, velocidades de barcos iguais, táticas e sorte, eu teria seis sólidas largadas sobre três grandes largadas e três horríveis em qualquer dia da semana. Uma sólida largada dará a você a chance de correr regatas vitoriosas sem incorrer em elevados riscos.

Boas largadas começam com o principio chamado KISS – keep it simple, stupid (mantenha isto simples, estúpido). A chave para largadas consistentes é priorizar adequadamente os objetivos fundamentais de uma largada. Temos todos disputado a bóia quando ela é favorecida em 10 graus, mas a relação custo-benefício desta decisão raramente vale a pena. Para largar bem consistentemente, velejadores precisam aprender a evitar o território congestionado e caçar os corredores bons e limpos.

Tenho três objetivos em toda largada:

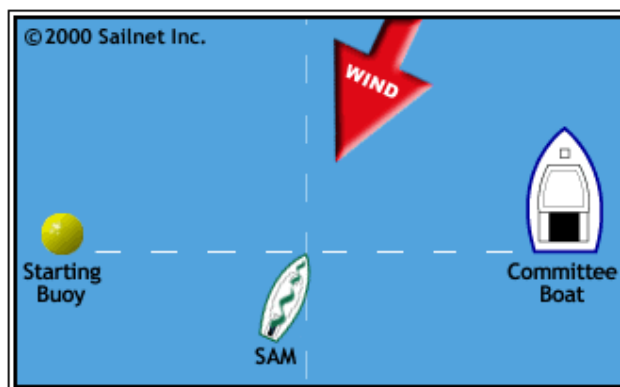
1. Quero estar andando a plena **velocidade** na linha, com **vento limpo** para um futuro imediato previsível;
2. Quero estar velejando para o **lado favorecido** da raia com um amplo corredor com vento limpo;
3. Quero largar perto da **extremidade favorecida**, tanto quanto a segurança e a lógica permitam.

Muitos velejadores são surpreendidos em saber como a extremidade favorecida está embaixo na lista de prioridades. A ponta favorecida, é lógico, é aquela extremidade da linha de largada que está mais longe, em direção ao contra-vento. Numa corrida sem rondadas de vento e sem disparidades na correnteza em qualquer lugar da raia, o barco largando pela ponta favorecida velejará menos distancia até a bóia de contra-vento do que um barco que largue na ponta não favorecida. É claro, nenhum de nós nunca verá uma raia como esta.



A idéia é simples: cruze a linha de largada a toda velocidade e com vento limpo. Uma boa largada abre opções estratégicas para manter seus competidores sob controle.

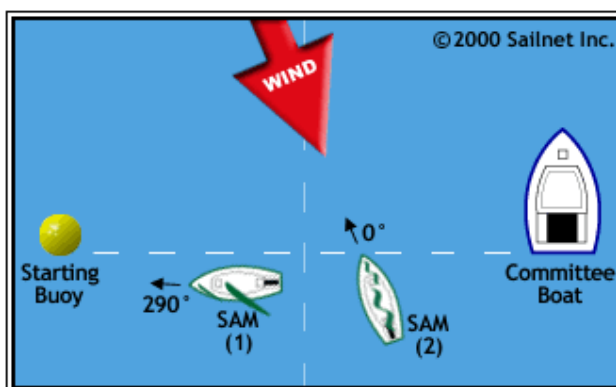
Há dois caminhos para determinar qual ponta da linha é a favorecida: o caminho mais simples é panejar o seu barco a proa ao vento, no meio da linha e determinar qual a extremidade da linha que o seu barco aponta com mais proximidade. Ou, imagine uma linha estendendo, perpendicular à linha de largada. Se, quando o barco a proa ao vento, estiver apontando para a esquerda desta linha, então a bóia é a ponta favorecida. Se seu barco estiver apontando para a direita desta linha imaginária, então a CR é a ponta favorecida. Este método funciona bem em linhas pequenas e quando uma das extremidades é claramente favorecida. Se a linha estiver quase dentro do esquadro, ou é uma linha particularmente longa, você achará difícil usar este método.



Encontrando a extremidade favorecida: O método simples – Sam coloca o seu barco a proa ao vento no meio da linha de largada para ver qual extremidade o barco favorece. Porque se o seu barco aponta mais para a CR, aquela ponta é a favorecida. Se o barco aponta mais para a direção da bóia, aquela ponta seria a favorecida.

Um meio mais envolvente é usar a bússula. Se o seu barco é equipado com a bússula, você pode eliminar a imprecisão associada aos métodos simples. Primeiro, veleje ao longo da linha de largada amurado a boreste com o seu barco andando perfeitamente paralelo à linha. Anote o rumo indicado pela bússula. Vire o seu barco até aproar ao vento e anote o rumo dado pela bússula. Se este último rumo é menor que a direção da linha mais 90 graus então você estará timoneando aquém da linha e, então, a bóia é a favorecida. Se o número é maior que a direção da linha mais 90 graus, a CR é a favorecida.

A despeito de tudo isto, mantenha em mente que a ponta favorecida pode freqüentemente ser uma armadilha que deve ser evitada. Enquanto procuram por um lugar na extremidade favorecida, grandes aglomerados de barcos tendem a desacelerar um ao outro, apertando, trancando os cercados, construindo “jangadas” enquanto conflitos parecendo brigas de piratas envolvem as tripulações como se fossem litigantes a bordo em bate-bocas e trocas de palavras.



Encontrando a extremidade favorecida: O caminho preciso – Sam veleja ao longo da linha de largada e anota o rumo da bússula: 290 graus (Sam1). Ele, então, vira o seu barco até aproar ao vento e anota a nova direção da bússula: 0 graus (Sam 2). Desde que a nova direção, em graus, é menor que a direção da linha mais 90 graus, ele sabe que a extremidade-bóia é a favorecida. Se a nova direção tivesse sido de 30 graus, isto teria sido mais que a direção da linha mais 90 graus e, neste caso, a extremidade-CR seria a favorecida.

Blocos de barco na ponta favorecida ocasionam também freqüentes OCS(On the Course Side – Dentro do Triângulo), uma largada prematura. A verdade é que somente uma pequena fração de barcos felizardos, de um grande grupo, pode emergir velejando a plena velocidade.

E, se a raia é viesada para um lado devido à corrente ou aos efeitos geográficos dos ventos, o atual lado favorecido da raia talvez esteja mais próximo da extremidade não favorecida da linha de largada.

Tais condições podem eliminar ou até mesmo negar as vantagens de largar na extremidade mais a barlavento. Outrossim, se a bóia é favorecida mas o vento está oscilando, largar na extremidade favorecida pode dificultar a cambada para ter amuras a bombordo (retranca à direita), de forma que você terminará com amuras a boreste (retranca à esquerda) e, eventualmente, ficar fora da jogada. Você pegou o ponto: A extremidade favorecida nem sempre é o melhor lugar para se estar.

Deixe-me oferecer esta resposta soberba: velejadores espertos sabem como e quando reordenar sua lista de prioridades porque toda corrida apresenta um conjunto diferente de condições. Às vezes quando a ponta favorecida estiver bem perto do lado favorecido da raia e aí, é claro, é melhor pegar o lugar, largar dentro do bloco e tentar a sorte.

Em frente, a toda velocidade. Se você já teve a chance de ver toda a regata você vai constatar um simples fato elegante. O barco mais rápido geralmente ganha. Mas mesmo os barcos mais rápidos andam devagar quando eles estão presos dentro de um bloco de barco. Os vencedores de regatas normalmente ganham suas vantagens antecipadamente em cada corrida evitando problemas na largada que o afastem de uma velejada a plena velocidade. Siga estas regras simples para estar segura de que o seu barco está andando a toda velocidade na largada e vá direto para a primeira metade da perna inicial de contra-vento.

1. É importante que velejadores iniciantes encontrem um lugar limpo e confortável na linha de largada. Antes da largada, grupos de barcos tipicamente andam para frente e atrás bem próximo da linha. Se você não tomar cuidado, você pode ser pego numa armadilha entre os barcos, e isto vai obrigar você a cruzar a linha preso dentro deste grupo – logo, um lugar para não se estar. Quando você sentir que você está se tornando aprisionado, tente cambar ou jaibar para conseguir um lugar com vento limpo.



2. Uma vez que você tenha encontrado um lugar menos congestionado, assegure um espaço suficiente para que você possa acelerar até a plena velocidade quando estiver rompendo a linha. Tenha cuidado em não ficar perto demais da linha mas lembre-se que leva tempo para levar o barco até a plena velocidade.
3. Nos trinta segundos finais antes da largada, tente criar tanto espaço quanto possível entre você e o barco vizinho a sotavento. Então dê um salto na velocidade do barco e rompa a linha a toda velocidade quando a contagem regressiva chegar a zero. O verdadeiro achado que você criou nos 30 segundos finais, é o espaço a sotavento que permitirá velejar mais rápido depois da largada. Com espaço a sotavento, você pode arribar para conseguir mais velocidade, caso você depre com uma onda desfavorável ou for desacelerado por uma calmaria.

Em caso de dúvida, fique com vento mais limpo possível e com um mínimo de perdas na linha de largada. Esteja atento para as condições que podem eliminar as vantagens de largar na extremidade mais a barlavento.

Vá para o seu próprio caminho. Uma vez que você tenha iniciado a corrida e estiver velejando a toda velocidade, é tempo de apontar o barco para a direção certa. Lembre-se que uma boa largada somente funciona se ela é feita em conjunto com a sua estratégia de contra-vento. Antes da largada você deve definir um plano de jogo – uma idéia quanto a que lado da raia é favorecido, para onde você quer ir e porquê.

Lembre-se que uma boa largada só funciona quando é executada em conjunto com a sua estratégia de contra-vento.

Se você quer ir para a esquerda, continue amurado a boreste depois que você largar. Se você preferir o lado direito, largue procurando oportunidade para cambar, fique amurado a bombordo e vá para o lado direito.

A grande vantagem de encontrar um lugar menos congestionado na linha é a liberdade que isto te dá de seguir o seu plano de jogo. Quando você está espremido num grupo apertado depois da largada, torna-se espinhoso cambar e você pode muitas vezes ser cercado e forçado a cambar para limpar o seu vento. Se você já se encontrou nesta situação, você entenderá porque os velejadores se referem a isto como sendo “pinballed” (vem de pinball, algo como ser pimbolado); assim, evite isto, tanto quanto possível.

Mantenha estas regras e idéias simples em mente e, então, treine duro para desenvolver a pratica para executá-las e você estará no seu próprio caminho para produzir consistentemente largadas competitivas. No meu próximo texto, discutirei alguns refinamentos nas estratégias básicas de largadas e sugerir alguns exercícios práticos que ajudem no aprimoramento de habilidades para dar boas largadas.